

**COP28:**

caminhos, desafios  
e perspectivas

Rio de Janeiro, novembro de 2023



# Sumário

<b>1. Balanço da COP27</b>	<b>3</b>
<b>2. Participação do CBC na COP27</b>	<b>5</b>
1.Principais eventos na COP 27	7
2.Reuniões bilaterais	8
<b>3. O Brasil após a COP27</b>	<b>8</b>
1.Mudança de governo	8
2.NDC brasileira	9
3.O Brasil e a regulamentação do Art. 6	9
<b>4. Expectativas para a COP28</b>	<b>10</b>
1.Os principais temas	10
2.Agenda temática	12
3.Agenda Brasil	13
<b>5. CBC na COP28</b>	<b>14</b>
1.Eventos confirmados	16
2.Equipe CBC na COP28	18
<b>6. Sobre o CBC</b>	<b>19</b>
<b>7. Sobre o The Climate Reality Project Brasil</b>	<b>21</b>
<b>8. Retrospectiva CBC nas COPs</b>	<b>21</b>
<b>9. Créditos</b>	<b>22</b>

Entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023, acontecerá a 28ª edição da Conferência das Partes, a COP28, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Os representantes dos países-membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) se reunirão para avaliar o progresso mundial relacionado à implementação do Acordo de Paris.

Atualmente, as políticas climáticas em vigor apontam para o aquecimento médio global de 2,7 °C até a virada do século. Em um planeta que, de acordo com o 6º Relatório do IPCC, aqueceu cerca de 1,1 °C acima dos níveis pré-industriais, é fundamental a adoção de uma ação climática bem-sucedida, múltipla e em todos os setores. Ou seja, uma governança mundial mais inclusiva e colaborativa.

Para entender os temas que estarão no centro do debate na COP28, e as expectativas envolvidas, é necessário avaliar os encaminhamentos e resultados das discussões da COP27, que apresentaremos a seguir<sup>1</sup>.



**CENTRO  
BRASIL  
NO CLIMA**



**COP28  
UAE**

#### **1. Resumo dos resultados da COP27.**

Disponível em: [https://laclima.org/wp-content/uploads/2023/03/cop27outcomes\\_portugues.pdf](https://laclima.org/wp-content/uploads/2023/03/cop27outcomes_portugues.pdf)

#### **COP27: principais resultados e perspectivas para 2023.**

Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/cop27-principais-resultados-e-perspectivas-para-2023>

# 1 BALANÇO DA COP27

A 27ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas, ocorrida em novembro de 2022, em Sharm-el-Sheikh, no Egito, foi marcada por importantes avanços. No entanto, o evento recebeu inúmeras críticas relacionadas à postergação de decisões estratégicas e aos resultados abaixo do esperado.

## Artigo 6 do Acordo de Paris

Dentre os resultados do Plano de Implementação de Sharm El-Sheik estão as decisões acerca do Artigo 6 do Acordo de Paris. Este estabeleceu três abordagens para que as partes possam cooperar (por isso são chamadas “abordagens cooperativas”) na implementação de suas NDCs, sendo duas delas baseadas em instrumentos de mercado (Artigos 6.2 e 6.4) e uma não mercadológica (Artigo 6.8).

O foco das discussões em torno do Artigo 6.2 foi voltado para as questões relacionadas à apresentação de relatórios, revisão e registros de informações e rastreamento dos ITMOs (Internationally Transferred Mitigation Outcomes). Quanto ao Artigo 6.4, as discussões abordaram a transição dos projetos de MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo), a questão das unidades de redução autorizadas e não autorizadas, a destinação de percentual de lucros dos mecanismos para ações de adaptação, e as metodologias para atividades de remoção (cuja minuta apresentada pelo Órgão Supervisor foi rejeitada). Além disso, foi definido um cronograma para a implementação do programa de trabalho, previsto no Artigo 6.8, e proposta uma plataforma a ser criada pela UNFCCC para o registro e compartilhamento de informações sobre as abordagens não mercadológicas.

## Global Stocktake

O Global Stocktake (GST) ou Balanço Global é um processo de avaliação do progresso dos países no cumprimento das metas do Acordo de Paris, visando aumentar a ambição climática. A avaliação acontece a cada cinco anos e a segunda reunião de diálogo técnico ocorreu na COP27, entre as partes, especialistas e stakeholders, marcando o ponto intermediário do primeiro GST. O objetivo foi entender como preencher as lacunas e identificar as oportunidades na implementação das ações climáticas.

## Perdas e danos

Um avanço reconhecido da COP27 foi a criação de um fundo para perdas e danos, com o objetivo de estabelecer novos arranjos de financiamento para os países em desenvolvimento mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. É importante registrar que houve um avanço na elaboração da estrutura institucional da Rede de Santiago sobre Perdas e Danos (Santiago Network on Loss and Damage - SNLD), cujo objetivo é direcionar assistência técnica para os países em desenvolvimento.

## Adaptação

As decisões relacionadas à adaptação não progrediram tanto. Afinal, não foi estabelecido um roteiro para implementação do compromisso assumido na COP26 pelos países desenvolvidos de duplicar o financiamento para adaptação até 2025. Além disso, a Meta Global de Adaptação não foi definida, foi elaborado apenas um esboço para uma estrutura a ser avaliada este ano, durante a COP28.

## Financiamento climático

Para além do financiamento para perdas e danos, o Fundo de Adaptação recebeu US\$243 milhões em promessas e contribuições, que serão direcionados para países mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. Por outro lado, foi observado que a meta de financiamento climático de US\$100 bilhões por ano por nações consideradas desenvolvidas ainda não foi atingida. Esses países foram instados a cumprirem urgentemente a meta.

A necessidade de promover uma reforma no sistema financeiro público, incluindo os bancos multilaterais de desenvolvimento, também foi objeto de atenção. Essa ação está prevista na Iniciativa Bridgetown<sup>2</sup> e recebeu, durante a COP27, manifestações de apoio de líderes de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A iniciativa Bridgetown, anunciada no início de 2022 pela primeira-ministra de Barbados, Mia Mottley, visa a reformar componentes de bancos de desenvolvimento multilaterais e do sistema financeiro para ampliar a ajuda a países em desenvolvimento para lidar com as mudanças climáticas.

## Transição energética

A transição para abandonar o uso de combustíveis fósseis tornou-se um tema importante durante a COP27. A Índia propôs que a redução gradual incluísse todos os combustíveis fósseis. A proposta ganhou o apoio de 80 países, incluindo os membros da União Europeia. No entanto, como alguns representantes se mostraram resistentes à ideia, a proposta foi excluída dos resultados finais da COP27. Por fim, ficou reiterada a mesma decisão da COP 26 no sentido de reduzir gradualmente a participação do carvão e eliminar subsídios “ineficientes” aos combustíveis fósseis.

Debates sobre transição justa também foram objeto de atenção. Foi estabelecido um Programa de Trabalho sobre Transição Justa para a discussão de caminhos para atingir as metas do Acordo de Paris considerando o princípio das responsabilidades comuns porém diferenciadas e respectivas capacidades, à luz das diferentes circunstâncias nacionais.

## Mitigação e NDCs

Os países entraram em acordo sobre compromissos que refletem avanços modestos na redução de emissões, mesmo diante de uma lacuna evidente entre os atuais planos climáticos nacionais e os esforços necessários para limitar o aumento da temperatura global abaixo de 1,5°C. Contudo, a decisão tomada na COP27 reiterou a exigência - estabelecida no Pacto Climático de Glasgow, na COP26 - de que as partes revejam e fortaleçam suas metas para 2030, que devem ser alinhadas ao Acordo de Paris, estimulando os países que ainda não o fizeram a comunicarem suas estratégias de longo prazo até a COP28.

Além disso, notou-se que houve poucos avanços no Programa de Trabalho de Mitigação, adotado durante a COP26, com foco na expansão da ambição e implementação de medidas ainda nesta década.

2. **Financiamento climático: plano da pequena Barbados para reformar o sistema de Bretton Woods.** Disponível em: <https://climainfo.org.br/2022/11/21/financiamento-climatico-plano-da-pequena-barbados-para-reformar-o-sistema-de-bretton-woods/>

**The Bridgetown Initiative.** Disponível em: <https://unclimatesummit.org/opinion-the-bridgetown-initiative/>

# 2 PARTICIPAÇÃO DO CBC NA COP27

Em 2022, o Centro Brasil no Clima apoiou e forneceu subsídios técnicos aos estados brasileiros, possibilitando o envolvimento com as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris e a construção de uma governança climática nacional. O CBC esteve à frente de inúmeras ações, em parceria com diferentes instituições, como o projeto Diálogos Climáticos (EUCD).

A outra forma de sensibilização e envolvimento do Centro Brasil no Clima foi através da articulação política nacional e internacional. Destaque para a manutenção e apoio à coalizão Governadores pelo Clima (GPC), de forma transversal, a partir de uma série de projetos com parceiros como:



Brazil Climate Action Hub



Consórcio Brasil Verde



Pavilhão EUROCLIMA+



Instituto Clima e Sociedade - iCS



Iniciativa Clima e Desenvolvimento



Projeto Governadores Pelo Clima nas Eleições 2022 (iCS e CBC)



Projeto HidroSinergia (iCS e CBC)



Projeto Plano de Bioeconomia do Pará (The Nature Conservancy, Secretaria de Meio Ambiente do Pará (SEMAS) e CBC)

A apresentação da coalizão Governadores pelo Clima, por meio do projeto Diálogos Climáticos, permitiu que a iniciativa ganhasse visibilidade nacional e internacional no período de 2023-2027. Os governadores foram estimulados a contribuir para a agenda climática - tanto pela construção de um novo cenário federal, renovando a esperança global para a ação climática e ambiental brasileira, quanto pelo sucesso das ações realizadas desde 2020 - reforçando as parcerias nacionais e internacionais no combate às alterações climáticas através de ações subnacionais. Um dos objetivos do projeto EUCD foi incentivar a participação dos estados na Conferência, facilitando, apoiando e consolidando a iniciativa.

O Centro Brasil no Clima organizou eventos que comprovaram o engajamento dos governos subnacionais, apresentando os resultados alcançados a partir do trabalho construído com a coalizão GPC e anunciar o número aos recém-eleitos. O CBC também forneceu apoio técnico aos comitês de Governadores, através da redação de materiais de apoio, facilitação da organização das agendas bilaterais e articulação direta com as partes interessadas em nível internacional.

A COP27 foi aberta exatamente uma semana após a divulgação do resultado das eleições federais e estaduais brasileiras. Um cenário que aumentou a incerteza em relação à participação presencial dos recém-eleitos e reeleitos para os governos de estados brasileiros e suas delegações em Sharm el-Sheik. Além disso, considerando as dificuldades em reservar acomodação e transporte no Egito, o contexto foi desfavorável à participação da aliança GPC. Uma situação que foi revertida com sucesso a partir do trabalho incessante da equipe do CBC com os conselheiros dos governadores e representantes de secretarias de estado, com o objetivo de torná-los conscientes da importância de sua participação na Conferência.

Uma vez que os resultados eleitorais foram divulgados e os líderes federais e estaduais foram declarados eleitos, as reportagens sobre agenda climática e a COP27 ressurgiram nos meios de comunicação brasileiros. Uma das razões foi o anúncio de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito, sobre sua participação na COP27, atendendo a um convite duplo, de Abdel Fatah al-Sissi, presidente do Egito, e do Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal. O evento é considerado um recomeço para a governança climática e ambiental brasileira em meio à diplomacia global.

O CBC desempenhou um papel fundamental na participação de três governadores que foram à COP27: Renato Casagrande, reeleito no Espírito Santo e atual líder político dos Governadores pelo Clima; Helder Barbalho, reeleito no Pará e líder político do Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal e Izolda Cela, ex-governadora estadual do Ceará. Casagrande e Barbalho haviam vencido recentemente as eleições estaduais, com posições de destaque na campanha para a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, embora precisassem se ausentar de suas campanhas, no Brasil, eles decidiram participar da COP e levar ao Egito suas agendas estaduais, gerando visibilidade para ações: políticas estaduais de mudança climática, planos de neutralidade de carbono, transição energética e soluções baseadas na natureza. Por outro lado, focada em encerrar seu mandato aumentando as oportunidades de financiamento climático, Izolda Cela participou de reuniões bilaterais. Outros estados que foram estreitamente apoiados pela articulação e engajamento do Centro Brasil no Clima foram Amapá, Ceará, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo, através do trabalho junto às delegações dos governadores.

## PRINCIPAIS EVENTOS NA COP27

Entre os principais eventos, com a participação dos chefes de Estado e de seus representantes, destacam-se os realizados através da mobilização do CBC:

10/11/2022

**Pavilhão EUROCLIMA+**

**Painel de Discussão**

**Título: "Consórcio Brasil Verde: Novo instrumento regional para captação de financiamento Climático" (Green Brasil Consortium: New regional instrument for climate financing fundraising).**

Este painel foi gravado e transmitido ao vivo pelo Youtube:  
<https://youtu.be/SYbxKpU1Rfc>

14/11/2022

**Pavilhão Brasil  
Climate Action Hub**

**Painel de Discussão**

**Título: "Encontro Governadores Pelo Clima - Ratificação da Coalizão e Lançamento do Consórcio Brasil Verde" (Governadores pelo Clima: Ratificação da Coalizão e lançamento do Consórcio Brasil Verde).**

Este painel foi gravado e teve transmissão ao vivo pelo Youtube:  
<https://www.youtube.com/live/lhC6lO3vNrs>

16/11/2022

**Pavilhão Brasil  
Climate Action Hub**

**Painel de Discussão**

**Título: "Mudando os Caminhos do Desenvolvimento" (Shifting Development Pathways).**

O evento pode ser conferido no link  
<https://www.youtube.com/watch?v=9Fy-ftLfpM>.

16/11/2022

**Consórcio Interestadual  
para o Desenvolvimento  
Sustentável do Pavilhão da  
Amazônia Legal**

**Painel de Discussão**

**Título: "Lançamento do Plano Estadual de Bioeconomia do Pará" (Lançamento do Plano de Bioeconomia para o Estado do Pará).**

A gravação do evento está disponível no link:  
<https://www.youtube.com/live/LeYkRMBGsH0?si=8uS-9OwaRtFXpCAI>

Ao longo das reuniões propostas entre governos, investidores e técnicos, as vocações e estratégias subnacionais ganharam um papel de destaque diante das demandas sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas. A equipe do CBC também buscou identificar agendas de interesse para parceiros internacionais e investir ainda mais nessas relações.

## REUNIÕES BILATERAIS

Foram organizados dois encontros bilaterais entre o Banco Europeu de Investimento (BEI) com os governadores Helder Barbalho, representando o Pará, e Izolda Cela, representando o Ceará, ao lado do secretário de meio ambiente cearense, Célio Fernando. As reuniões com os representantes do Consórcio Brasil Verde e dos estados do Espírito Santo e São Paulo ainda estão para ser agendadas, sendo resultado direto do painel realizado no Pavilhão EUROCLIMA+ na presença de Maria Shaw-Barragan, diretora do BEI. Os documentos elaborados e utilizados durante a COP27 podem ser encontrados nos seguintes links:

1. [Material de apoio e Agenda COP27 para Governadores pelo Clima](#)
2. [Nota conceitual para os eventos Governadores pelo Clima na COP27](#)
3. [Carta de Compromisso para Governadores para o Clima 2023-2027](#)

## 3 O BRASIL APÓS A COP27

### 3.1. MUDANÇA DE GOVERNO

Em 2022, o Brasil chegou a COP 27 representado de duas formas: pelo governo federal, sem a participação do presidente Jair Bolsonaro e pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado por lideranças que, mais tarde, ingressariam no governo, como Fernando Haddad e Marina Silva.

A presença de Lula na COP27 foi o sinal que a sociedade brasileira e a comunidade internacional esperavam: o Brasil estava de volta ao cenário internacional, com a retomada da participação nos principais foros multilaterais de discussão, com destaque para o de mudanças climáticas. Assim, o país abandonava a posição de pária internacional, a qual havia sido relegado nos quatro anos anteriores, e retomava o protagonismo nas discussões, um papel que, ao longo da história, foi valorizado e reconhecido pelas outras nações.

O novo governo tomou posse, a agenda de clima foi incorporada institucionalmente em 18 ministérios e presenciamos alguns avanços em termos de políticas, como o lançamento do Plano de Transição Ecológica (Ministério da Fazenda), do Plano de Neointustrialização (MDIC), do novo PAC (Casa Civil) e atualização do Plano Clima (MMA). Por outro lado, passamos a acompanhar divergências importantes que evidenciam algumas discordâncias e uma certa incoerência, próprias de frentes amplas, com representantes de diferentes interesses e posições. Algumas temáticas como a exploração de petróleo na margem equatorial, com destaque para a Foz do Amazonas, evidenciaram os difusos interesses que permeiam este governo e geraram questionamentos sobre a coesão da política climática do governo Lula.

As divergências e os diferentes interesses estarão devidamente representados na COP 28. O Brasil chega à Conferência com a maior delegação, resultado também de uma grande mobilização da sociedade civil, dos governos subnacionais, do setor empresarial e da academia, e do compromisso do atual governo federal em garantir a participação de todos os setores.

## 3.2. NDC BRASILEIRA

O Brasil chegou à COP27 com uma NDC que mantinha parcialmente a chamada “pedalada climática”. Esse termo foi utilizado para se referir ao fato de que a atualização da NDC havia reduzido a ambição climática ao passar a utilizar uma nova base de cálculo (3º Inventário Nacional) com um nível de emissões mais alto, mas mantendo a mesma meta para o percentual de redução (37% até 2025 e 43% até 2030). De forma sintética, a primeira atualização da NDC brasileira foi apresentada em 2020, quando foi dada a “pedalada”, e a segunda atualização foi feita em 2022, quando novamente foi alterada a base de cálculo (agora para o 4º Inventário Nacional), e foi elevada a meta percentual de redução das emissões até 2030 para 50%. Essa segunda atualização reduziu apenas parcialmente o impacto da “pedalada”.

Em 2023, o governo federal propôs uma nova atualização da NDC com o objetivo de retomar a ambição da primeira versão do compromisso. Ou seja, o país voltou a ter uma meta para o limite de emissões absolutas de 1,32 GtCO<sub>2</sub>e em 2025 e de 1,2 GtCO<sub>2</sub>e em 2030. Esses valores representam reduções percentuais, respectivamente, de 48% e 53%, caso seja utilizado o 4º Inventário Nacional como base. Portanto, o compromisso atual recoloca o país no rumo de uma participação efetiva na agenda climática. Entretanto, novos avanços são necessários no sentido de propor um aumento da ambição climática na próxima atualização, o que é preconizado pelo Acordo de Paris<sup>3</sup>.

A pauta do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) evidencia a necessidade de garantir robustez para enfrentar com mecanismos estratégicos as mudanças climáticas. Por isso, concentra esforços para estabelecimento de planos e programas que orientem as bases de governança subnacional para alinhamento do que na realidade representa o cenário brasileiro.

## 3.3. O BRASIL E A REGULAMENTAÇÃO DO ART. 6

No Brasil, houve pouca mobilização interna em relação ao Artigo 6. Em maio, o país submeteu, em conjunto com a Argentina e o Uruguai, integrantes do bloco batizado ABU, as recomendações relacionadas às metodologias de remoção a serem utilizadas no âmbito do Artigo 6.4. Neste documento, o bloco tratou de aspectos relacionados ao risco de “não permanência”, aos critérios temporais de elegibilidade de atividades de remoção, à definição da linha de base dos projetos, entre outros<sup>4</sup>.

Entretanto, o Brasil ainda precisa avançar em relação à implementação doméstica do Artigo 6. Ou seja, é necessário que o país elabore uma estratégia interna para o uso das abordagens cooperativas, o que inclui diversos aspectos, como os tipos de créditos que poderão ser negociados e os setores que serão alvo desses projetos, entre outros.

### 3. NDC 2023: o Brasil aumentou a ambição?

Disponível em: <https://politicaporinteiro.org/2023/09/20/ndc-2023-o-brasil-aumentou-a-ambicao/>

### 4. Alerta das negociações do Acordo de Paris.

Disponível em: <https://laclima.org/acordoparis/alerta-das-negociacoes-do-acordo-de-paris-2/>

# 4 EXPECTATIVAS PARA A COP28

## 4.1. OS PRINCIPAIS TEMAS

### Global Stocktake

Uma das principais expectativas para a COP 28 é sobre a divulgação do primeiro Balanço Global (Global Stocktake – GST), com a avaliação do progresso coletivo das partes em relação ao cumprimento dos objetivos e das metas de longo prazo estabelecidas no Acordo de Paris. A expectativa é que esse primeiro GST seja estabelecido como um parâmetro de tomada de decisões e investimentos para transformar a direção das ações dos países para fortalecer o cumprimento de suas metas domésticas (NDCs). Como o Balanço Geral vai considerar três áreas temáticas (mitigação, adaptação e meios de implementação), a definição de uma estratégia de implementação da NDC é fundamental para garantir que esse monitoramento seja transparente. Essa discussão oferecerá insumos aos países para a revisão das NDCs até 2025.

### Perdas e danos

Um dos tópicos mais importantes da agenda de negociação da COP28 será o relacionado à tomada de decisão com relação às recomendações do comitê de transição criado para tratar dos novos arranjos de financiamento para perdas e danos. O Comitê foi incumbido de formular uma proposta de estruturação do fundo de compensação por perdas e danos, com regras de financiamento e governança que serão apresentadas aos negociadores na conferência. Além disso, a COP28 deverá retomar a discussão sobre a governança do Mecanismo Internacional de Varsóvia (WIM), que não foi encerrada na COP27, no Egito. As partes precisarão decidir sobre os membros do Conselho Consultivo e a organização que hospedará o secretariado da Rede de Santiago sobre Perdas e Danos (Santiago Network on Loss and Damage, “SNLD”).

### Financiamento climático

Em relação ao financiamento climático, há uma expectativa de que os países desenvolvidos apresentem propostas concretas para o cumprimento do compromisso de fornecer US\$100 bilhões por ano para as nações em desenvolvimento. Uma nova meta de financiamento para ação climática nos países pobres também deve ser discutida, inclusive com os detalhes para garantir a sua consolidação. As nações que precisam dos recursos cobram não apenas o cumprimento dessa meta atrasada, mas também um roadmap para a ampliação dos recursos, ainda nesta década, em um nível que seja suficiente para as necessidades de mitigação e adaptação. Outra expectativa se refere à agenda de reforma dos bancos multilaterais de desenvolvimento, conforme a Iniciativa Bridgetown. Espera-se também que o Comitê Permanente de Finanças apresente os seguintes relatórios: 1) relatório sobre a duplicação do financiamento climático para adaptação; 2) relatório sobre definições de financiamento climático; e 3) relatório sobre formas de cumprir o Artigo 2, parágrafo 1(c), do Acordo de Paris - o artigo trata da necessidade de consistência entre os fluxos financeiros globais e o Acordo de Paris.

## Transição energética

As expectativas não são positivas no que se refere à transição energética. Em um ano marcado por recordes de temperatura e incêndios mortais, a reunião climática da ONU deverá se posicionar fortemente em relação à transição energética. A redução gradual dos combustíveis fósseis e a possível definição de um prazo para o fim da queima são dois pontos que estarão no centro das discussões. Os ministros do clima dos países da UE já aprovaram a posição negociada do bloco para a COP28. Eles concordaram em pressionar por um acordo mundial para eliminar gradualmente os combustíveis fósseis. No entanto, o acordo fala em uma eliminação progressiva dos combustíveis fósseis “incompensáveis”, ou seja, aqueles que não podem ser alvo de tecnologias de captura de carbono. Com isso, setores que ainda possuem tecnologias limitadas para reduzir emissões poderiam recorrer à captura de carbono para seguir queimando energia fóssil.

Em relação à transição justa, o Programa de Trabalho sobre Transição Justa apresentará recomendações sobre caminhos para alcance dos objetivos do Acordo de Paris de forma complementar a outros processos existentes na UNFCCC.

## Mitigação

Uma vez que as lacunas existentes no plano para a redução de emissões continuam, os países, em especial os maiores emissores, precisam apresentar com urgência planos climáticos robustos e ambiciosos e buscar políticas mais fortes para reduzir as emissões. Como mencionado no item sobre Global Stocktake, é fundamental a definição de uma estratégia de implementação da NDC. Além disso, deverá ser aprovado na COP28 o plano de trabalho do Programa de Trabalho de Mitigação, e este deve começar a funcionar logo após a COP. Com isso, os resultados do primeiro Balanço Global na COP28 e os avanços do Programa de Trabalho de Mitigação serão oportunidades únicas para os países entrarem em um acordo coletivo em relação aos caminhos para reduzir as emissões em setores-chave.

## Adaptação

As discussões no âmbito da agenda de adaptação deverão ficar em torno das definições da estrutura do Objetivo Global de Adaptação e do financiamento climático. Tendo em vista que os impactos relativos à mudança do clima exigem diferentes estratégias de adaptação, a depender da região principalmente, a definição da meta global deve garantir as realidades e o contexto de cada país. Portanto, é importante que se discuta o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Adaptação para subsidiar esse processo e definir as melhores estratégias de enfrentamento para o país.

## Artigo 6 do Acordo de Paris

Sobre o artigo 6 do Acordo de Paris, muito embora as duas últimas COPs (26 e 27) tenham chegado a um consenso sobre algumas regras, existem pontos relevantes ainda em discussão que demandarão atenção na COP28, principalmente em relação ao artigo 6.4, que tem avançado em diversos aspectos relacionados à operacionalização do mecanismo, que deverão ser avaliados durante o evento. Espera-se que o Órgão Supervisor do Artigo 6.4 apresente suas recomendações em relação aos seguintes temas: (i) critérios para atividades de projetos de remoção de GEE, incluindo formas de superar problemas de permanência e vazamento e de garantir salvaguardas ambientais e sociais; e (ii) definição de princípios e orientações para aplicação de metodologias, abordagens e métodos para se estabelecer linhas de base e adicionalidade nos projetos do artigo 6.4.

## 4.2. AGENDA TEMÁTICA

O programa temático da COP28 foi concebido para unir uma gama diversificada de partes interessadas, como representantes de todos os níveis de governos, jovens, empresas e investidores, sociedade civil, comunidades da linha de frente e povos indígenas, entre outras. O objetivo é encontrar soluções específicas que devem ser ampliadas nesta década para limitar o aquecimento a 1,5°C, criar resiliência e mobilizar financiamento em escala. Esse conjunto de soluções constitui a resposta ao Global Stocktake, analisando a situação do mundo tendo em foco as ações e o apoio climático, identificando as lacunas e trabalhando em conjunto para chegar a um acordo sobre os caminhos para que sejam encontradas soluções visando o ano de 2030.

A agenda temática da COP28 destaca os setores e tópicos levantados pelas partes interessadas durante as consultas, incluindo os temas que precisam, anualmente, integrar a agenda do evento, novos tópicos e pontos essenciais, como saúde, comércio e assistência, recuperação e paz. A programação dos dias temáticos terá quatro temas transversais: Tecnologia e Inovação, Inclusão, Comunidades da Linha de Frente e Finanças.

Confira o programa completo no link: [Thematic Program - COP28 Schedule & Agenda - COP28 UAE](#).

Os seguintes eixos temáticos serão contemplados no Pavilhão Brasil:

- Adaptação e Perdas e Danos
- Oceanos, Gestão Costeira e Recursos Hídricos
- Financiamento Climático e Mercado de Carbono
- Transição Energética e Transportes
- Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais
- Justiça Climática, Juventudes, Igualdade de Gênero e Racismo Ambiental
- Indústria e gestão de Resíduos
- Segurança Alimentar e Agricultura de Baixa Emissão de Carbono
- Governança Climática Compartilhada: Entes e Poderes
- Florestas e Bioeconomia

O CBC está articulando junto a outras instituições a organização e participação em eventos em torno dos temas que são prioritários para a organização, na COP28:



Governança Climática



Financiamento Climático



Justiça Climática



Transição Energética

### 4.3. AGENDA BRASIL

Como futuro anfitrião da COP30, que acontecerá, em 2025, em Belém, é esperado que o Brasil desempenhe um papel importante na COP28, sobretudo diante da necessidade de restauração da imagem do país em relação aos compromissos climáticos. A COP28 é, portanto, considerada como uma oportunidade de readequação da política ambiental no Brasil, o que já vem sendo notado pelo aumento do Fundo Amazônia e pela retomada das ações contra o desmatamento, a organização da Cúpula da Amazônia e a publicação da Declaração de Belém.

A COP28 será uma oportunidade que o Brasil aumente seu protagonismo na agenda climática mundial, devendo assumir uma posição de liderança no esforço para destravar discussões em torno do financiamento climático, metas de cortes de emissões mais ambiciosas e implantação de mercado global de carbono. Principalmente, no momento em que o país assumirá a presidência rotativa do G20 e terá um período de mais um ano para pavimentar o caminho para a realização de uma bem-sucedida conferência do clima, em dois anos.

Recentemente, durante um evento organizado pelo CBC, “Diálogos para uma Transição Justa no Brasil”, foi destacado pelo governo que não é possível pensar em uma estratégia de neutralidade climática para 2050 em meio a enormes desigualdades sociais e econômicas. Neste sentido, e considerando o programa de trabalho “Caminhos para uma Transição Justa” submetido pelo bloco político ABU (Argentina, Brasil e Uruguai), em setembro de 2023, espera-se que a **transição justa** seja uma importante narrativa do Brasil para aliar à sua NDC o seu compromisso social.

Aliás, falando na NDC brasileira, o país deverá restaurar sua contribuição para os índices apresentados oficialmente em 2016, antes das “pedaladas climáticas” efetivadas durante o governo de Jair Bolsonaro, reajustando um limite de emissões de 1,32 GtCO<sub>2</sub>e (gigatoneladas de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente) para 2025 e 1,20 GtCO<sub>2</sub>e para 2030. A atualização das metas setoriais é esperada para COP29, ainda sem sede definida.

No que tange à **transição energética**, o Brasil segue tendo uma posição confortável, já que a energia renovável tem uma participação significativa em sua matriz energética, principalmente devido ao funcionamento das hidrelétricas, mas também pelo avanço das fontes eólica, solar e de biomassa. Nas negociações, na COP28, o Brasil deverá dar destaque e reiterar seus esforços para continuar expandindo as fontes de energia renovável. No entanto, cabe notar que 61% dos investimentos voltados para a transição energética no país, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento, se destinam às fontes fósseis, ao gás e ao petróleo. Com respeito à **exploração energética**, ainda que não seja esperada a discussão do tema no evento, o CBC reafirma seu posicionamento de que a exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas não é uma medida de transição ou de segurança e sim de regressão energética.

# 5 CBC NA COP28

O Centro Brasil no Clima (CBC) participa, tradicionalmente, da Conferência das Partes de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (UNFCCC) de forma institucional e como organização apoiadora dos Governadores pelo Clima (GPC). Este ano, o CBC integrou o grupo da sociedade civil organizada responsável pela curadoria dos eventos submetidos para o Pavilhão Brasil na COP, de acordo com a governança definida pelo Ministério de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), e será uma das organizações à frente da coordenação dos eventos sobre o tema Governança compartilhada: entes e poderes.

## Governadores pelo Clima

Em relação à coalizão política Governadores pelo Clima, o CBC apoiará os estados brasileiros via Consórcio Brasil Verde, na articulação de agendas bilaterais e participação em eventos nos pavilhões de países e organizações internacionais parceiras, com foco nos temas de governança subnacional e financiamento climático.

## Consórcio Brasil Verde

O Consórcio Brasil Verde representa um avanço em relação à institucionalização da agenda climática em nível subnacional após o sucesso obtido pelo Governadores pelo Clima, iniciativa liderada pelo Centro Brasil no Clima. O Consórcio foi formalmente criado em assembleia constituinte neste ano, por meio do apoio do CBC, e deverá desempenhar um papel acelerador na elaboração de políticas e planos estaduais para ações climáticas, incluindo a atração de financiamento climático para a implementação de projetos, cumprindo as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) em âmbitos regionais e nacionais.

O consórcio foi lançado, em 2021, por 22 estados como uma plataforma para orientar seus membros na implementação de projetos de ação climática, e no momento possui 15 estados consorciados que já ratificaram o protocolo de intenção de ingresso ao consórcio em suas assembleias legislativas: Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO), Bahia (BA), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Paraíba (PB), Sergipe (SE), Rio Grande do Norte (RN) e Acre (AC).

## The Climate Reality Project Brasil

A equipe do The Climate Reality Project Brasil, um dos projetos do Centro Brasil no Clima, participa, desde 2021, das Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, com a missão de engajar sua rede de líderes, divulgar e ampliar projetos com diferentes temáticas. Em 2023, o The Climate Reality Project Brasil integrou o grupo da sociedade civil organizada responsável pela curadoria dos eventos submetidos para o Pavilhão Brasil na COP, de acordo com a governança definida pelo Ministério de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), e será uma das organizações à frente da coordenação dos eventos sobre o tema Justiça Climática, Juventudes, Igualdade de Gênero e Racismo Ambiental.

Com uma rede formada por mais de 3.900 líderes da realidade climática, o engajamento dessas pessoas em um evento de tamanha importância, como a COP28, é imprescindível. Assim, foram planejadas inúmeras ações com os líderes que estarão na conferência e os que ficarão no Brasil, como: a participação em grupos e eventos exclusivos para a rede, em campanhas organizadas pelo The Climate Reality Project Brasil e pelo time internacional. Para os que acompanharão o evento à distância foram pensadas ações virtuais para engajamento como, por exemplo, o Encontro de Líderes sobre a COP 28 além de cobertura do evento a partir das redes sociais.

Colaborando na criação e manutenção da Coalizão Brasileira pela Educação Climática, o The Climate Reality Brasil estará engajado nas atividades realizadas pela coalizão, assim como em ações de advocacy e campanhas pensadas para gerar pressão política, principalmente as relacionadas à Educação Climática nas NDCs do Brasil e de outros países.

Além disso, foram propostos eventos nos pavilhões da Infância e Juventude e da Educação Climática e no RewirED Summit, voltado para a divulgação da experiência brasileira e da equipe da instituição com educação climática, com destaque para a divulgação de metodologias e boas práticas desenvolvidas.

As Cartas de Direitos Climáticas, desenvolvidas ao longo de 2023, terão atenção especial na COP 28, com a ida de representantes da Carta de Direitos Climáticos do território indígena Aldeia Mãe Terra. O documento foi desenvolvido no início do mês de outubro, no Mato Grosso do Sul, no bioma pantaneiro, com o apoio do Instituto SOS Pantanal.

O The Climate Reality Project Brasil contribuirá também com a divulgação das cartas finalizadas e de sua metodologia, além de realizar reuniões bilaterais e buscar oportunidades para o avanço das cartas a partir de ações de advocacy.

### Operação COP 2023 - Jovens Negociadores pelo Clima

O programa Operação COP 2023 - Jovens Embaixadores pelo Clima, realizado pela equipe do The Climate Reality Project Brasil, com o apoio dos especialistas do Centro Brasil no Clima, tem como objetivo promover o treinamento de líderes e negociadores climáticos da próxima geração. O programa ocorre desde 2021, em nove países da América Latina. Em 2023, pela primeira vez, acontece em território brasileiro e foi dividido em duas fases:

- 1 Participação dos jovens selecionados em treinamentos internacionais realizados por Harvard e Climate Youth Negotiators Program, além de outras oportunidades oferecidas pela Equipe do The Climate Reality Project Brasil;
- 2 Mentoria personalizada dos jovens junto ao **Ministério das Relações Exteriores** e **Ministério do Meio Ambiente**, acompanhando a preparação da delegação brasileira para a COP 28.

O programa, o primeiro do tipo em território brasileiro, contou com as inscrições de 185 jovens. Os quatro com maior destaque foram selecionados após um rigoroso processo. Os jovens terão a oportunidade de participar da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Dubai, realizando processo de mentoria e acompanhamento individual com diplomatas negociadores da delegação brasileira do Ministério das Relações Exteriores.

## 5.1. EVENTOS CONFIRMADOS

1

**O papel vital da colaboração entre a sociedade civil, estados e municípios na implementação da NDC Brasileira**

**Local: Pavilhão Brasil**

**Data: 01/12/2023**

Coordenação do painel: ICLEI América do Sul  
Moderação: Natalie Unterstell (Presidente do Instituto Talanoa)

Participantes:

- Cícero Lucena (Prefeito de João Pessoa)
- Marta Suplicy (Secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo)
- Miriam Garcia (Diretora Associada de Engajamento Político do CDP)
- Guilherme Syrkis (Diretor Executivo do Centro Brasil no Clima e do The Climate Reality Project Brasil)

2

**Justiça climática na defesa de territórios, proteção da Amazônia, da Caatinga e demais biomas: oportunidades com o Acordo de Escazú e desafios para igualdade de gêneros, superação do racismo ambiental, transição justa e conhecimento tradicional**

**Local: Pavilhão Brasil**

**Data: 03/12/2023**

Coordenação do painel: Movimento Escazú Brasil (por meio da Fundação Esquel)

Moderação: Rubens Born (Diretor da Fundação Esquel/FBOMS e membro do Comitê Gestor do Movimento Escazú Brasil)

Participantes:

- José Manuel Salazar-Xirinachs (Secretário executivo da CEPAL)
- Joênia Wapichana (Presidente da FUNAI)
- João Leoncio (Liderança indígena da Aldeia Mãe Terra)
- Angélica Mendes (Ativista socioambiental e analista de Conservação com foco em articulação de juventudes Amazônicas no WWF-Brasil)

3

**Financiamento Climático e Mercado de Carbono: Oportunidades e Desafios nos Estados Brasileiros**

**Local: Pavilhão Brasil**

**Data: 04/12/2023**

Coordenação do painel: Consórcio Brasil Verde  
Moderação: William Wills (Diretor Técnico do Centro Brasil no Clima)

Participantes:

- Renato Casagrande (Governador do Espírito Santo, Presidente do Governadores pelo Clima e Consórcio Brasil Verde)
- Mateus Simões (Vice-Governador de Minas Gerais)
- Thiago Pampolha Gonçalves (Vice-Governador e Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro)
- Senadora Leila Barros (Relatora do Projeto de Lei do Mercado de Carbono)
- Jaime Verruck (Secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso do Sul)

Mais informações e atualizações sobre esses e outros eventos estarão disponíveis no site do CBC.

Acesse [aqui](#).

## 4

### Transforming Education for a Greener Future: Brazil and Thailand Practices

**Local: Greening Education Hub**

**Data: 08/12/2023**

Coordenação do painel: The Climate Reality Project Brasil e Governo da Tailândia

Moderação: a definir

Participantes: a definir

## 5

### Towards a just energy transition: challenges for North-South and South-South cooperation

**Local: Greening Education Hub - Emirates**

**Data: 11/12/2023**

Coordenação do painel: Julia Motte-Baumvol (Professora na Université Paris Cité) e Tarin Frota Mont'Alverne (Professora na Universidade Federal do Ceará)

Participantes:

- William Wills (Diretor Técnico do Centro Brasil no Clima)
- Julia Motte-Baumvol (Professora na Université Paris Cité)
- Nikita Sud (Professora na Oxford University)
- Alix Perrin (Professor na Université Paris Dauphine)

## 6

### Green Learning: Sharing Methodologies in Climate Education

**Local: Greening Education Hub**

**Data: a definir**

Coordenação do painel: The Climate Reality Project Brasil

Moderação: a definir

Participantes: a definir

## 5.2. EQUIPE CBC NA COP28



**Guilherme Syrkis**

Diretor Executivo do Centro Brasil no Clima e do The Climate Reality Project Brasil



**William Wills**

Diretor Técnico do Centro Brasil no Clima



**Victor Anequini**

Gerente de Advocacy do Centro Brasil no Clima



**Luan Werneck**

Analista Júnior de Projetos no The Climate Reality Project Brasil/Centro Brasil no Clima



**Helena Branco**

Analista Júnior de Projetos no The Climate Reality Project Brasil/Centro Brasil no Clima

# 6 SOBRE O CBC

O Centro Brasil no Clima (CBC) é uma Organização da Sociedade Civil com forte atuação no advocacy e no engajamento de diversos atores da sociedade civil em torno da agenda climática. Ao longo de sua jornada o CBC desempenhou com excelência atividades relacionadas à formação de lideranças e educação climática, à realização de estudos técnicos sobre temas proeminentes ligados às mudanças climáticas, à estruturação de modelos inovadores de parceria entre diversos setores para a promoção de ações climáticas, e à construção de canais de articulação internacional com foco no diálogo, cooperação e identificação de oportunidades para captação de recursos.

O CBC encontra-se atualmente estruturado em quatro programas que buscam promover uma transversalidade entre as diversas atividades desempenhadas nos diferentes projetos.

## 1 POLÍTICA NO CLIMA

entre os destaques do programa Política no Clima está a articulação com agentes políticos de alto nível em prol do desenvolvimento sustentável e do combate à emergência climática. O programa abrange apoio à governança climática a nível local e fomento ao protagonismo dos estados. Estabelecemos, por meio de um eficaz trabalho de paradiplomacia, parcerias e canais concretos de interlocução e ação com União Europeia, Reino Unido, China, Estados Unidos, países da América Latina e com importantes entidades internacionais.

## 2 ESTUDOS NO CLIMA

o programa Estudos no Clima foi pensado para gerar e disseminar conhecimento e subsidiar tomadores de decisão rumo à neutralidade climática. O programa inclui estudos com pesquisas e análises que abordam temas da agenda climática e de sustentabilidade e que estão entre as prioridades do CBC. Dentro desse programa o CBC desenvolve atualmente estudos relacionados ao financiamento climático para os estados, análise da expansão de fontes renováveis, seus impactos sobre o desenvolvimento sustentável e transição justa, análise da sustentabilidade dos investimentos do governo federal, entre outros.

## 3 DESCARBONÁRIOS

o programa Descarbonários contempla ações de mobilização e capacitação, a fim de formar líderes climáticos em diversos setores e segmentos. O Climate Reality Project Brasil é o grande destaque deste programa, que conta também com treinamentos e iniciativas de capacitação personalizadas, como o "Jornalistas no Clima".

## 4 LABORATÓRIO DE PROJETOS

a partir do programa Laboratório de Projetos, elaboramos e executamos iniciativas inovadoras e transformadoras na temática de mudança do clima, dialogando com a agenda estratégica do CBC. Os laboratórios fornecem subsídios técnicos, mapeiam atores-chave e possibilitam articulações para os demais programas.

Como é possível notar, esses programas se baseiam em linhas de ação integradas e pensadas para enfrentar os desafios de impulsionar a agenda climática no Brasil:



Advocacy e paradiplomacia climática



Realização de estudos técnicos



Mobilização e fomento ao desenvolvimento de capacidades



Estabelecimento de parcerias multissetoriais

A partir da definição das linhas de ação, são apresentados os temas que atualmente são prioritários em nossa estratégia e no planejamento das ações:

#### **GOVERNANÇA CLIMÁTICA E FINANCIAMENTO CLIMÁTICO**

propomos estratégias alinhadas a do novo governo federal. Nosso objetivo é fortalecer os governos estaduais e facilitar a busca por financiamento climático e a implementação de projetos estruturantes.

#### **TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

trabalhamos, em conjunto com o Climate Reality Project Internacional, na busca de estratégias para o debate sobre a exploração de petróleo e gás, visando a realização da COP 28, nos Emirados Árabes, no final de 2023.

#### **JUSTIÇA CLIMÁTICA**

fortalecemos o trabalho das ONGs locais que não têm capacidade de interlocução com governos e que podem ter seus trabalhos potencializados, principalmente na adaptação e mitigação climática e biodiversidade.

#### **EDUCAÇÃO CLIMÁTICA**

trabalhamos pela aprovação de leis que tornem obrigatória a discussão do tema em sala de aula. Foram criados grupos de trabalho para dar prosseguimento às ações de advocacy e à inclusão do tema no currículo adotado pelas escolas brasileiras.

# 7 SOBRE O THE CLIMATE REALITY PROJECT BRASIL

O **The Climate Reality Project** é uma organização global fundada em 2006 pelo vencedor do Prêmio Nobel e ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, e tem como missão catalisar uma solução para a crise climática, tornando a ação urgente uma necessidade em todos os níveis da sociedade. Por isso recruta, treina e mobiliza pessoas para se tornarem ativistas poderosos, providenciando as habilidades, campanhas e recursos para demandar ações climáticas ambiciosas e políticas de alto nível que aceleram uma justa transição para uma economia de baixo carbono. O **The Climate Reality Project Brasil** é representado pelo **Centro Brasil no Clima** desde 2016 e tem como missão provocar mudanças quanto à descarbonização da economia brasileira conclamando seus mais de 3.900 líderes à ação, aumentando a ambição da ação climática em todos os níveis, e oferecendo oportunidades de aprendizado contínuo em abordagens e soluções para a crise climática.

## 8 RETROSPECTIVA CBC NAS COPs

COP26



COP27



# Créditos

## **Curadoria:**

Fabio Feldmann  
Guilherme Syrkis  
Olga Martins Wehb  
Sergio Xavier  
William Wills

## **Revisão e estruturação do texto:**

Márcio Martins

## **Redação:**

Beatriz Araújo  
Carmynie Xavier  
Guilherme Lima  
Luan Werneck  
Raiana Soares  
Tamar Bakman  
Victor Anequini

## **Projeto Gráfico e diagramação:**

Trevo Soluções em Comunicação  
Clarice Perrot e Elisa Laux Wauters



[contato@centrobrasilnoclima.org](mailto:contato@centrobrasilnoclima.org)



[www.centrobrasilnoclima.org](http://www.centrobrasilnoclima.org)



[Centro Brasil no Clima](#)



[@centrobrasilnoclima](#)



**CENTRO  
BRASIL  
NO CLIMA**



**COP<sup>28</sup>  
UAE**